

IMPLICAÇÕES SOMÁTICAS E PSICOLÓGICAS SOBRE O USO DA AYAHUASCA

Brenda Martins Gomes Miranda¹

RESUMO:

Identificar através de uma revisão de literatura as principais implicações psicológicas sobre os usuários de Ayahuasca e pesquisar o mecanismo de ação deste enteógeno. Foram coletados dados de artigos e revistas através de plataformas digitais, com estudos entre os anos de 2012 a 2022, a respeito de indivíduos que utilizam esta substância e quais as implicações psicológicas que esses usuários tiveram. A partir disso, foram selecionados 9 trabalhos publicados para revisão bibliográfica, que foram analisados para finalização do trabalho. Foi a ótica da toxicologia, verificar a existência de efeitos nocivos para o organismo durante e/ou após a ingestão da substância, além do seu mecanismo de ação.

PALAVRAS-CHAVE: ayahuasca, psicopatologia e efeitos.

ABSTRACT:

Identify through a literature review, the main psychological implications on Ayahuasca users and research the mechanism of action of this entheogen. Data were collected from articles and journals through digital platforms, with studies between the years 2012 to 2022, about individuals who use this substance and what psychological implications these users had. Therefore, 9 published articles were selected to compose the literature review, which ones are still being analyzed to finish this project. It's expected to find out what are the effects caused in the body and mind of the individuals who use the plant and through a toxicology point of view, verify if there are harmful effects for the organism during and/or after the ingestion of substance, besides its action mechanism.

KEY-WORDS: ayahuasca, psychopathology, effects.

¹ Graduanda em Psicologia pela UNIGRAN.

IMPLICAÇÕES SOMÁTICAS E PSICOLÓGICAS SOBRE O USO DA AYAHUASCA

1 INTRODUÇÃO

A palavra Ayahuasca é derivada de Quéchua, uma língua franca, que é pertencente à Amazônia e significa vinho dos mortos. É um enteógeno que era utilizado primordialmente pelos povos indígenas, mas com o sincretismo religioso essa bebida se difundiu e outros grupos humanos começaram a fazer sua utilização (MORI, 2011, apud ASSIS e RODRIGUES, 2017)

Nesse contexto criou-se para outras partes do mundo com retiros espirituais o Santo Daime, União do Vegetal e Barquinha, seitas urbanas que ganharam cenário no Brasil com a utilização da planta, que a posteriori, se expandiu para rituais xamânicos (MARUCCO, 2005).

Atualmente, devido o contexto cultural que estamos inseridos, no qual, alternativas rápidas para os problemas são sempre mais aceitas, do que as soluções a longo prazo, mesmo que essa seja mais eficaz que aquela (MARUCCO, 2005), notou-se um crescente aumento do interesse público pelas cerimônias de ayahuasca e, conseqüentemente, também chamou atenção da parte acadêmica, a fim de compreender quais as implicações que essa substância traz para a psique dos indivíduos que a utilizam, além de atrair frequentemente, uma serie de turistas interessados por artigos publicados em revistas científicas sobre a natureza exótica da substancia, fazendo com que dessa forma seu consumo tenha sido aumentado (McKenna, 2004).

Em um estudo realizado com dois subgrupos, sendo o primeiro de 40 indivíduos virgens no uso de ayahuasca foram avaliados antes de ingerir a bebida e acompanhados de 1 a 6 meses. Segundo a entrevista Mini-International Neuropsychiatric Interview (MINI) mostrou que 45% da amostra de pessoas nesse estudo preenchia os critérios diagnósticos para um transtorno psiquiátrico (JIMÉNEZ-GARRIDO et. al, 2020).

Com isso, fica nítido que inúmeras pessoas que utilizam esta substância ficam suscetíveis a desenvolver um quadro psiquiátrico, visto que, em muitos casos, o ambiente e as doses não são controladas, além de muitos indivíduos possuírem doenças neuropsiquiátricas de caráter hereditário, em que as contingências não permitem que a patologia se manifeste ou que não podem ser detectadas previamente na clínica (BARI, 2020) . Logo, baseado na pesquisa de Camargo (2003, apud MANDARINO, 2010) indica que o consumo do chá utilizado por indivíduos com

predisposições genéticas, associado a condições ambientais ruins pode agravar numa psicose na medida em que altera a consciência (SANTOS, 2006, apud MANDARINO, 2010).

Diante disso, é importante entender a ação da substância que será ingerida para compreender seus efeitos e contraindicações, e refletir antes de adotar qualquer prática que promete grandes façanhas em curto espaço de tempo, visto que, muitas pessoas, não se atentam para esses fatos e ficam a mercê do discurso de seus gurus ou xamãs, que frequentemente, não possuem acuidade necessária empreendimento. Tal como explicam Bouso; Hallak; Santos, (2017), a administração de ayahuasca em ambientes controlados parece ser segura do ponto de vista subjetivo e fisiológico, com poucas reações adversas relatadas. As reações adversas mais frequentes ocorrem em ambientes não controlados. Reações psicóticas prolongadas são raras e parecem ocorrer especialmente em indivíduos suscetíveis. A ayahuasca mostrou efeitos antidepressivos, ansiolíticos e antiviciantes em modelos animais, estudos observacionais e em estudos abertos e controlados.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 COMPOSIÇÃO DA PLANTA

O principal ingrediente da Ayahuasca é o cipó *Banisteriopsis caapi* (figura1), que contém em sua beta-carbolinas, alcalóides, harmina, tetrahydroharmina (THH), e harmalina em sua composição (figura 2). A videira pode ser utilizada de formas diferentes dependendo da cerimônia e localidade e objetivo, ou seja, ela pode ser misturada com outras plantas, de acordo com cada situação. No ocidente é mais comum o cipó *B-caapi*, ser misturado com as folhas *Psychotria viridis*, ou do cipó *Diplopterys cabrerana*, que contém o alucinógeno dimetiltryptamina (DMT). O método para obtenção do chá é através da decoção, sendo um processo mais lento, no qual as plantas são servidas juntamente com a água, manifestando uma cor marrom. Contudo, constatou-se através de pesquisas que existe uma lista de 72 plantas que podem ser adicionadas, no entanto, foram as tradições brasileiras que após um longo processo de legitimidade "optaram" por usar apenas as duas (BOUSO; HALLAK; SANTOS, 2017).

Figura 1 – Preparação da Ayahuasca (*Banisteriopsis caapi*; *Psychotria viridis*)

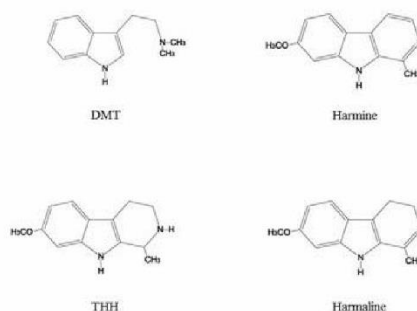
IMPLICAÇÕES SOMÁTICAS E PSICOLÓGICAS SOBRE O USO DA AYAHUASCA



Fonte: Bouso, Hallak, Santos (2017)

O princípio ativo contido na ayahuasca é o Dimetiltriptamina (DMT), conhecido por Strassman (2001) como a “molécula espiritual”, que contém uma estrutura química bastante semelhante à do neurotransmissor da serotonina, atuando no sistema nervoso central e ativando as sinapses nervosas. Outra substância fundamental são os alcalóides betacarbolínicos, oriundos do cipó, que inibem a monoaminoxidase (MAO) - enzima produzida no estômago e no interior dos axônios dos neurônios responsável por controlar os níveis de serotonina, dopamina e norepinefrina no corpo humano. A curiosidade é que o DMT é decomposto pela MAO, ou seja, para sentir os efeitos da infusão é necessário o uso das duas substâncias, pois as betacarbolinas inibem a produção da enzima (MAO), que tem por função bloquear a absorção do DMT. O resultado apontado por McKeena (1984) é uma inundação de serotonina no sistema nervoso com diversos efeitos (BITTENCOURT, 2016, p. 177).

Figura 2 – Estruturas dos alcalóides: dimetiltriptamina (DMT), harmina, tetrahidroharmina (THH), harmalina



Fonte: Bouso, Hallak, Santos (2017)

O DMT isolado é inativo na administração oral em doses acima 1000mg e ativo na forma de administração parenteral iniciando em doses de 25mg. Devido a essa inatividade oral do DMT, os usuários empregam vários métodos de administração parenteral. Por exemplo, o DMT sintético é comumente fumado na forma “free base”, assim o alcalóide volatiliza rapidamente e produz de imediato, efeito alucinógeno intenso e de curta duração (5-15 minutos). Os efeitos alucinógenos da ingestão oral

da ayahuasca diferem dos da via parenteral do DMT, sendo menos intensos e com início após 35-40 minutos após a ingestão da Ayahuasca. (STRASSMAN E QUALLS, 1994).

2.2 EFEITOS PSICOLÓGICOS SOBRE O USO DA AYAHUASCA

A Ayahuasca é uma planta que causa alterações no psiquismo, como visões, memórias e sentimentos. Segundo Bittencourt (2016, apud MERCANTE, 2012), quando se trata de serotonina, substância psicoativa, e sistema nervoso, é formada uma série de ondas eletroquímicas lentas, rítmicas e sincronizadas que se juntam e despertam as memórias e sentimentos alojados no cérebro, mantendo o estado de alerta e consciência. Para o autor as visões são um compilado de fatores, como alterações neurofisiológicas guiadas por representações mentais e sociais dentro da consciência e a psicointegração do sistema nervoso, e os efeitos deste variam entre físico, afetivo, emocional e estético, psicológico e místico.

Estudos mostram que esta substância causa efeitos como oscilação da pressão cardíaca, nos primeiros 40 minutos os batimentos aumentam, que depois diminuem e são acompanhados por um frio, causado pelo excesso de serotonina. Após duas horas os batimentos normalizam com a sensação de calor. (BITTENCOURT, 2016, apud PIRES; OLIVEIRA; YONAMINE, 2010; GROB et al., 2004; ANDRADE et al., 2004).

Espasmos provocados pela liberação de serotonina, acompanhados de frio corporal, perda de noção temporal, vômitos, diarreias, experiência psicológica e emocional afloradas, inúmeros sentimentos e sensações, experiência visual acontece na retina provocada pela substância DMT, eliciando também a dilatação da pupila, ((BITTENCOURT, 2016, GROB et al., 2004; ANDRADE et al., 2004).

Sob a ótica da toxicologia, os efeitos de náusea, vômito, diarreia, e síndrome de serotonina, causados pela ingestão da ayahuasca são nocivos para o organismo. (CALLAWAY et al., 1994; CALLAWAY et al., 1999). Diante disso, algumas precauções quanto ao uso dessa substância devem ser tomadas, como pessoas que possuem desordens psicopatológicas e fazem uso de medicamentos como ISRS (inibidores seletivos da recaptação da serotonina) e IMAOs (inibidores da monoaminoxidase), são aconselhados a não fazerem a ingestão de comidas e bebidas ricos em tiramina,

IMPLICAÇÕES SOMÁTICAS E PSICOLÓGICAS SOBRE O USO DA AYAHUASCA

pois aumenta o risco de ocorrer a síndrome serotoninérgica. Os sintomas dessa síndrome são, euforia seguida de tremores e convulsões e perda de consciência, e eventualmente morte. Logo, não é aconselhado fazer o uso desses antidepressivos associados a ayahuasca (CALLAWAY et al., 1994)

3 MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo trata-se de uma revisão bibliográfica que buscou analisar nas diferentes literaturas, a fim de responder questões sobre o uso da Ayahuasca e as consequências psicológicas que a utilização de tal substância pode trazer para o indivíduo. Também visa correlacionar usuários frequentes da substância com consumidores ocasionais e quais os principais que fatores podem desencadear o desenvolvimento de psicopatologias.

A pesquisa será realizada através do acesso online nas bases de dados *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO), *National Library of Medicine* (PubMed MEDLINE), Periódicos CAPES. PubMed MEDLINE), Periódicos CAPES. Para a busca das obras foram utilizadas palavras-chaves como: “ayahuasca”, “psicopatologia” e “efeitos”. Como critérios de inclusão foram considerados obras originais e artigos que abordassem o tema pesquisado e permitissem acesso integral ao conteúdo de estudo publicado no período de 2012-2022, em inglês, português e espanhol. O critério de exclusão foi a não pertinência ao tema, e artigos que não fossem em inglês, português e espanhol. Assim totalizaram-se 9 trabalhos publicados para revisão bibliográfica. Os textos foram sintetizados e analisados de forma crítica, para que com as informações pudesse colaborar para construção da revisão.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir da busca realizada foram encontrados 20 artigos para possível uso na pesquisa. Após aplicados os critérios de inclusão e exclusão de seleção de artigos e leitura dos respectivos. Foram selecionados como relevantes somente 9 artigos e os demais foram descartados, identificados como irrelevantes ou incompletos. Há uma considerável escassez de matérias sobre o tema nos últimos 10 anos.

Autor	Título	Objetivo	Metodologia	Resultados
-------	--------	----------	-------------	------------

JÚNIOR., SALVI., EVANGELISTA., 2015	Ayahuasca, qualidade de vida e a esperança de adictos em recuperação: relatos de caso	É um estudo observacional do tipo relato de casos, com o objetivo de descrever e relacionar a experiência do uso ritualístico da Ayahuasca ao abandono do uso abusivo de substâncias químicas.	Trata-se de um estudo observacional e exploratório do tipo relato de casos. A amostra foi constituída por um total de seis indivíduos, quatro homens e duas mulheres, que já utilizaram algum tipo de substância lícita ou ilícita de forma abusiva.	Ao considerar que a adicção é uma doença que perturba as funções biológicas, essenciais à neuroquímica, observa-se que a população. Ao considerar que a adicção é uma doença que perturba as funções biológicas, essenciais à neuroquímica, observa-se que a população.
MERCANTE., 2013	A Ayahuasca e o Tratamento da Dependência	O objetivo era o estudo de três comunidades no Brasil e uma no Peru que utilizam a ayahuasca para tratar dependência	A pesquisa é resultado da coleta de dados feita para o projeto de pesquisa de pós-doutorado. Ao longo do trabalho de campo foram feitas 50 entrevistas, sendo 25 com “pacientes” e 25 com “cuidadores”.	ayahuasca para tratar dependência não é meramente uma terapia de substituição, visto que a dependência é oriunda de causas multifatoriais e com isso o sujeito precisa reconstruir seu mundo por inteiro. E o conceito de limpeza trazido pela ayahuasca é considerado uma limpeza moral. Também foi possível constatar que a ayahuasca trás diferentes tipos de tratamento.
ASSIS., FARIAS., LINS., 2014	Bem-estar subjetivo e qualidade de vida em adeptos de ayahuasca	Discute os estudos que tratam da beberagem do chá nos rituais religiosos e a percepção desses sujeitos em relação a esses elementos psicossociais	Metodologicamente, o artigo relata os resultados de uma pesquisa qualitativa, de revisão bibliográfica e dados coletados em campo, com quatro sujeitos.	Destaca-se a existência de um bem-estar subjetivo a partir das seguintes categorias: desenvolvimento do autoconhecimento, favorecimento à prevenção ao uso/abuso de drogas, um maior domínio de si e

IMPLICAÇÕES SOMÁTICAS E PSICOLÓGICAS SOBRE O USO DA AYAHUASCA

				do ambiente, além de uma melhoria no relacionamento social.
FERNANDES., 2018	Xamanismo e neoxamanismo no circuito do consumo ritual das medicinas da floresta.	O objetivo do estudo é tentar classificar algumas modalidades de xamanismo/neoxamanismo no circuito do consumo ritual das substâncias psicoativas conhecidas como medicinas da floresta.	A metodologia foi feita partir de dados construídos em alguns anos de trabalho de campo entre grupos ayahuasqueiros.	Os resultados apontaram para o xamanismo como um fenômeno heterogeneo. E no contexto urbano muitas pessoas de diferentes segmentos xamanicos efetivam alianças entre si, o que aproxima depts de mais de uma vertente.
PALHANO-FONTES., <i>et al</i> 2018	Efeitos antidepressivos rápidos do psicodélico ayahuasca na depressão resistente ao tratamento: Um estudo randomizado controlado por placebo.	Verificar se a ayahuasca é promissora como antidepressivo, de início rápido no tratamento da depressão resistente.	Para testar os efeitos antidepressivos da ayahuasca foi realizado um estudo randomizado duplo-cego controlado por placebo em 29 pacientes com depressão resistente ao tratamento. Os pacientes receberam uma dose única de ayahuasca ou placebo e foi avaliada mudanças em gravidade da depressão, com a escala de avaliação de depressão Montgomery-Asberg (MADRS) e a escala de classificação da depressão de Hamilton no início do estudo 1 (D1), 2 (D2), 7 (D7) dias após a dosagem.	Foi observado efeitos antidepressivos significativos da ayahuasca quando comparada com o placebo em todos os momentos. Os escores MADRS foram significativamente menores no grupo ayahuasca em comparação com placebo em D1 e D2 ($p = 0,04$) e em D7 ($p < 0,0001$). Efeito entre grupos os tamanhos aumentaram de D1 para D7 (D1: Cohen's $d = 0,84$; D2: Cohen's $d = 0,84$; D7: Cohen's $d = 1,49$). As taxas de resposta foram altas para ambos os grupos em D1 e D2, e significativamente maiores no grupo ayahuasca em D7 (64% v. 27%; $p = 0,04$). A taxa de remissão mostrou uma tendência para

				significância em D7 (36% v. 7%, $p = 0,054$).
ALONSO., et al 2015	Psicodélicos Serotonérgicos Modificam Temporariamente Transferência de informação em humanos	Identificar alterações no acoplamento funcional entre estruturas cerebrais frontais e parietais sugerindo uma modificação no fluxo de informações entre as regiões cerebrais durante os efeitos agudos	Foi medida as modificações na conectividade das oscilações cerebrais usando a entropia de transferência, uma medida de conectividade funcional direcionada com base na teoria da informação. Dez voluntários saudáveis do sexo masculino com experiência prévia com psicodélicos participaram de 2 sessões experimentais. Eles receberam um placebo ou uma dose de ayahuasca, uma substância psicodélica preparação contendo o agonista serotoninérgico 5-HT2A N,N-dimetiltriptamina	Os resultados sugerem que os psicodélicos induzem uma interrupção temporária das hierarquias neurais, reduzindo o controle de cima para baixo e aumentando a transferência de informações de baixo para cima no cérebro humano.
MANDARINO, 2010	Religiões Ayahuasqueiras: Tradições E Contradições	O estudo tem como objetivo analisar as religiões ayahuasqueiras, e o processo de formação, desenvolvimento e difusão desta forma de religiosidade instalada em um contexto urbano.	Foi utilizada a revisão bibliográfica como método da pesquisa, focando nos desdobramentos e consequências da chegada dessas religiões nas cidades dando ênfase as mais diversas opiniões a respeito do consumo da ayahuasca em cerimônias religiosas	O estudo fornece conclui que qualidades medicinais da ayahuasca e seu uso terapêutico devem ser cientificamente investigadas a fim de podermos nos beneficiar dos poderes curativos do chá. E que necessário é a criação de uma interseção no debate entre as duas partes, onde a argumentação religiosa encontre procedência no discurso burocrático, conciliando o laico e o religioso com o propósito de ter garantida a

IMPLICAÇÕES SOMÁTICAS E PSICOLÓGICAS SOBRE O USO DA AYAHUASCA

				liberdade de culto, sem estigmas.
BARI, Luciana., 2020	Quais são os perigos da ayahuasca?	O objetivo é explicar com o que é ayahuasca, como ela funciona no organismo dos usuários e quais são os principais perigos envolvidos.	A pesquisa é qualitativa e resultado da coleta de dados de revisão bibliográfica.	éO estudo evidencia que existem fatores nocivos quanto ao uso da substancia ayahuasca, ocasionando sintomas fisicos e psicologicos
BITTENCOURT, Miguel., 2016	A divinização e a enteógenia das plantas: uma introdução para o campo drogas/cultura.	O objetivo do estudo é apresentar o conjunto de fatores e agenciamentos que influenciam a experiência, tal como, as pesquisas atualmente desenvolvidas sobre este campo de estudo.	Metodologicamente, o artigo relata os resultados de uma pesquisa qualitativa, de revisão bibliográfica e dados coletados em campo, com quatro sujeitos.	Os resultados mostram que o culto com a ayahuaca possui diversas mesclas culturais, e recebeu varios estigmas ao longo dos anos. Além de constatar que a influrncia da experiencia em niveis cognitivos pode ser variavel, dependendo das contingencias ambientais, dose admistrada e presposições do individuo.

Fonte: Dados da pesquisa

Segundo Júnior, Salvi, Evangelista (2015), a adicção pode ser definida pelo uso repetitivo de uma droga ou dependência de uma substância química. Como consequência há a neuroadaptação, caracterizada pela distorção ao nível cerebral modificando ou influenciando no que realmente é necessário para a manutenção da homeostase do organismo. Para Higgins et al.; Vuchinich (1994; 1996, apud JÚNIOR, SALVI, EVANGELISTA, 2015), a dependência química é de fato um problema social crescente, onde as alternativas relacionadas às políticas públicas desempenham importante papel, todavia o sucesso do tratamento depende da complexidade de diferentes fatores envolvidos. Intervenções como tratamento de quadros de adicção necessitam de fontes externas de reforço. A utilização de substâncias químicas para atenuar ou tratar quadros de dependência é uma estratégia possivelmente mais aceita do que o uso da infusão dos vegetais, parte pela falta de informação e parte pelos pré conceitos relacionados à liberdade religiosa. Oliveira-Lima e colaboradores (2015,

apud JÚNIOR, SALVI, EVANGELISTA, 2015) por exemplo, demonstraram em ratos a diminuição de comportamentos precoces relacionados ao início e ao desenvolvimento do alcoolismo, além disso, registrou-se a reversão da expressão dos efeitos crônicos com a interrupção da sensibilização comportamental, normalmente induzida pelo etanol.

Após a regularização do uso da ayahuasca para finalidades religiosas, a liberdade para realização do uso ritualístico possibilitou a expansão para além da cultura indígena, ocasionando o aumento significativo de adeptos (CALLAWAY et al., 1994, apud JÚNIOR, SALVI, EVANGELISTA, 2015). São poucos os dados e as informações pré- -clínicas e clínicas, sobre o uso contínuo da ayahuasca, que forneçam uma base científica sólida em relação a segurança de sua utilização (BARKER et al. 2001; MCKENNA 2004, , apud JÚNIOR, SALVI, EVANGELISTA 2015), porém, evidências demonstram os benefícios no âmbito psicoterapêutico, sua eficácia junto ao tratamento do etilismo crônico e do uso de outras drogas de abuso, além de mudanças em estados comportamentais de ansiedade, alienação, agressividade, dentre outros (GROB et al. 1996; HALPERN 1999; STUCKEY et al. 2005; CELESTE 2010 apud JÚNIOR, SALVI, EVANGELISTA 2015).

Já para Babor (1994, apud MERCANTE, 2013), coloca que, por não haver uma única visão sobre o que é dependência, não há uma única forma para avaliar as diversas definições que existem neste universo. Assim, segundo este autor, “o que existe são perspectivas culturais específicas associadas a teorias sociais de dependência, cada uma das quais predizendo diferentes tipos de significado” . E que o uso de psicoativos para o tratamento de dependência não é uma prática recente. Logo, ainda para o autor a cima existe uma profunda interação entre química e sociedade, ritual e experiência, neurofisiologia e cultura, ou seja não é a droga que causa a experiência do indivíduo, mas um processo muito mais complexo Assis et al. (2014), afirma que o aprendizado com a ayahuasca permite que o indivíduo adquira conhecimentos sobre exercícios de práticas de bem-estar, como cuidados com o corpo (dietas e abstinências) e desenvolvimento de autocontrole. O domínio de si também pode ser visto na categoria autoconhecimento, e o cuidado com o corpo na categoria tratamento da dependência. O aprendizado induzido pela substancia pode ser observado ser vistas nas dietas e abstinências dentro da categoria tratamento da dependência.

IMPLICAÇÕES SOMÁTICAS E PSICOLÓGICAS SOBRE O USO DA AYAHUASCA

Segundo Labate (2004, apud FERNANDES, 2018) postulou a categoria neoayahuasqueiros, que indica sujeitos cujas práticas são novas modalidades de consumo da Ayahuasca nos centros urbanos. O surgimento dos neoayahuasqueiros seria um desdobramento do processo de expansão das religiões ayahuasqueiras para as grandes metrópoles do país. São vários os contextos dos novos usos da ayahuasca nas cidades, que Labate (2004, apud FERNANDES, 2018) elencou em sua pesquisa: uso da ayahuasca por grupos de teatro; ayahuasca com meditações do Osho (Rajneesh); ayahuasca para recuperação de moradores de rua; ayahuasca para músicos; ayahuasca para a realização de terapias corporais; ayahuasca em consultórios terapêuticos; vivências ou terapias coletivas com ayahuasca; uso da ayahuasca dentro do candomblé; ayahuasca ligada à terapia de fl orais; neoxamanismo dentro do CEFLURIS e neoxamanismo com outras plantas alteradoras dos estados de consciência.

Já segundo Fortunato et al., (2010a, 2010b, apud PALHANO-FONTES, 2018), os efeitos da ayahuasca possui ação antidepressiva, e tal fato pode ser devido a presença da MAO na bebida. De fato, estudos em modelos animais relataram que a administração crônica de harmina reduz a imobilidade tempo, aumenta o tempo de escalada e natação, reverte a anedonia, aumenta o peso da glândula adrenal e aumenta os níveis de BDNF no hipocampo. Todos estes são compatível com efeitos antidepressivos. Da mesma forma, harmine parece para estimular a neurogênese de células progenitoras neurais humanas, derivados de células-tronco pluripotentes (Dakic et al., 2016) e células progenitoras de cérebros de camundongos adultos (Morales-García et al., 2017).

Diante disso, Bittencourt (2016), discorre sobre o aspecto de divinização dos vegetais nas relações humanas. Assim, afirma que substâncias de carácter psicoativo atuam principalmente no sistema nervoso central (SNC) e contém reações particulares no corpo e na psique do ser humano que dependem da quantidade de uso. A dose “exagerada” pode causar efeitos adversos no corpo como; taquicardia, dor de cabeça, e elevar a serotonina, portanto indivíduos que utilizam ISRS (inibidores seletivos da recaptção da serotonina) e IMAOs (inibidores da monoaminoxidase), não é sugerido fazer o uso. O autor também ressalta que de acordo com alguns pesquisadores a ideia de divindade que a planta possui é apontada como inerente aos efeitos psicofarmacológicos provocados pelas substâncias, sendo este um fator essencial (Shannon, 2002, 2003, 2008; MacRae, 1992; Tupper, 2002 et. al

BITTENCOURT, 2016); e cita a frase a frase “O homem inventou os deuses que criaram os homens” para especificar que “a planta não incorpora”, o homem é que incorpora a planta e atribui significado a ela.

Para Bari (2020) o consumo da bebida é permitido no Brasil pelo Conselho Nacional de Políticas Sobre Droga (CONAD), a liberação impõe algumas regras: pessoas que estão sob efeito de outras drogas e álcool não podem consumir o chá. Além disso, quem tem histórico de doenças mentais também não pode fazer uso da substância. No entanto, na prática, as seitas não têm como fazer esse tipo de controle e, por isso, a bebida um risco, ademais a resolução determina que o chá não deve ser consumido por pessoas que tem distúrbio psiquiátrico, contudo ela não prevê quem pode apresentar algum transtorno depois de consumir o chá, ou quem pode ficar dependente dele.

Ainda de acordo com Bari (2020) além do vômito, náuseas e diarreia causados logo após o consumo do chá, outros efeitos físicos podem afetar os usuários, como taquicardia, tontura, aumento da pressão sanguínea, dor no peito e até convulsões. A intoxicação com DMT também pode causar hipertensão. Logo, os resultados causados pelo consumo da bebida e a reação de cada indivíduo a essas sensações não podem ser previstos. Algumas pessoas sentem muito medo, ansiedade, paranoia e correm o risco de trazer à tona alguns traumas do passado. Por isso, a experiência pode ser assustadora, principalmente se for realizada sem o acompanhamento de pessoas treinadas e preparadas para auxiliar quem consome a bebida. Além do mais, esses efeitos podem permanecer por várias semanas. Outro fator é que o consumo do chá de ayahuasca também representa grande perigo para quem sofre de transtornos mentais, como a esquizofrenia, além de haver os riscos de convulsões, de problemas respiratórios, de surtos psicóticos e, em casos mais graves, de coma.

Santos (2006), baseado na pesquisa de Camargo (2003), indica que o consumo do chá, associado a “uma constituição psíquica predisposta que se une a condições ambientais desestruturadoras”, pode agravar uma psicose na medida em que altera a consciência e abre caminho para seu afloramento. Dentro desta perspectiva, “a ayahuasca poderia sim provocar “surto” psicóticos, mas através do afloramento de núcleos patógenos pré-existent no indivíduo”.

IMPLICAÇÕES SOMÁTICAS E PSICOLÓGICAS SOBRE O USO DA AYAHUASCA

5 CONCLUSÃO

Existem questões multifatoriais que envolvem o aparecimento de sintomas nocivos em alguns indivíduos após a ingestão da substância ayahuasca, portanto não é possível constar que a utilização da planta pode causar psicopatologias, logo pessoas que fazem o uso de inibidores de serotonina ou tem alguma predisposição para transtornos psiquiátricos, como borderline ou TDI, esquizofrenia, recebem contraindicação. Visto que o mecanismo de ação do chá de ayahuasca ocorre com a inibição temporária da atividade da isoenzima monoaminoxidase (MAO-A e MAO-B) pelos alcalóides beta-carbolínicos, que são agonistas serotoninérgicos indiretos, elevando os níveis do alcalóide DMT após atravessar a barreira hemato-encefálica de nosso cérebro, o DMT passará a atuar nos neurônios ligando-se a eles em locais próprios chamados de receptores. Neste caso específico, nos receptores serotoninérgicos, isso causará uma série de efeitos neuroquímicos que irão alterar os padrões normais de nossa percepção, sobre aquilo que comumente compreendemos como sendo "realidade".

Além disso, foi possível verificar através da revisão de literatura melhora significativa em alguns grupos de indivíduos, como dependentes químicos, mais especificamente de álcool. Também foi possível constatar a difusão da ayahuasca nos meios urbanos, pois a legalização da droga propiciou maior propagação desta, e com isso o uso indiscriminado também ocorre.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALONSO, J.F. et al. Serotonergic Psychedelics Temporarily Modify Information Transfer in Humans. **International Journal of Neuropsychopharmacology**. Viena/Austria, 18, 8, 2015. Disponível em: <<https://doi.org/10.1093/ijnp/pyv039>> Acesso em: 20 nov. 2022.

ASSIS, Glauber; RODRIGUES, Jacqueline. De quem é a ayahuasca? Notas sobre a patrimonialização de uma “bebida sagrada” amazônica. *Religião & Sociedade*, Rio de Janeiro/RJ, Dezembro, 2017. Seção 37 (3). Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0100-85872017v37n3cap02>> Acesso em: 27 maio 2022.

ASSIS, C.L. et al., Bem-Estar Subjetivo e Qualidade de Vida em Adeptos de Ayahuasca. **Psicologia & Sociedade. Recife/PE. 26, 1, 2014**. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0102-71822014000100024>> Acesso em: 20 nov. 2022.

BARI, Luciana. Quais são os perigos da ayahuasca? Entenda. Hospital Santa Mônica: Ensino e Pesquisa. Itapeverica da Serra/SP, Fevereiro, 2020. Disponível em: <<https://hospitalsantamonica.com.br/quais-sao-os-perigos-da-ayahuasca-entenda/>> Acesso em: 26 maio 2022.

BITTENCOURT, Miguel. A divinização e a enteógenia das plantas: uma introdução para o campo drogas/ cultura. **REIA- Revista de Estudos e Investigações Antropológicas**. Recife/PE. 3, 2, p. 162-197, 2016. Disponível em: <A divinização e a enteógenia das plantas: uma introdução para o campo drogas/ cultura | Bittencourt | Revista de Estudos e Investigações Antropológicas (ufpe.br)> Acesso em: 13 mar. 2022.

BOUSO; HALLAK; SANTOS. **Ayahuasca: what mental health professionals need to know**. 2017. Artigo. Arch Clin Psychiatry. 2017;44(4):103-9. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rpc/a/9fhp6yQt4ymDhJpZhmhSVpg/?format=pdf&lang=en>> Acesso em: 01 mar. 2022.

CALLAWAY, J. C. et al. Pharmacokinetics of Hoasca alkaloids in healthy humans. **Journal of Ethnopharmacology**. 65, 3, p. 243-256, 1999. Disponível em: <(PDF) Dose-response study of N,N-dimethyltryptamine in humans. I. Neuroendocrine, autonomic, and cardiovascular effects (researchgate.net)> Acesso em: 20 fev. 2022.

CALLAWAY, J. C. et al. Platelet serotonin uptake sites increased in drinkers of ayahuasca. **Psychopharmacology by PubMed**. 116, 3, p. 385-387, 1994. Disponível em: <(PDF) Platelet Serotonin Uptake Sites Increased in Drinkers of Ayahuasca (researchgate.net)> Acesso em: 25 fev. 2022.

DOS SANTOS, R.G., et al. Long-term effects of ayahuasca in patients with recurrent depression: a 5-year qualitative follow-up. **Archives of Clinical Psychiatry. São Paulo/SP, 45, 1, 2018**. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0101-60830000000149>> Acesso em: 20 nov. 2022.

FERNANDES. S.C. Xamanismo e neoxamanismo no circuito do consumo ritual das medicinas da floresta. **Horizontes Antropológicos. Porto Alegre/RS, 24, 51, 2018**. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-71832018000200011>> Acesso em: 20 nov. 2022.

JIMÉNEZ-GARRIDO, D.F., GÓMEZ-SOUSA, M., ONA, G. et al. **Effects of ayahuasca on mental health and quality of life in naïve users: A longitudinal and cross-sectional study combination**. 2020. Sci Rep 10, 4075. Disponível em: <<https://doi.org/10.1038/s41598-020-61169-x>> Acesso em: 10 mar. 2022.

JÚNIOR, T.D.J., SALVI, J. O, EVANGELISTA, D.H.R., Ayahuasca, qualidade de vida e a esperança de adictos em recuperação: relatos de caso. **Acta Toxicologica Argentina**, Buenos Aires, 23, 1, 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.org.ar/pdf/ata/v23n1/v23n1a06.pdf>> Acesso em: 20 nov. 2022.

MARUCCO, Norberto. Processo analítico e "historicização" no imediatismo da cultura: contribuições para uma psicanálise contemporânea. *Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul*.

IMPLICAÇÕES SOMÁTICAS E PSICOLÓGICAS SOBRE O USO DA AYAHUASCA

Porto Alegre, jan-abril, 2005. Seção 27 (1). Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0101-81082005000100008>> Acesso em: 27 maio 2022.

MANDARINO, Giullianna. Religiões Ayahuasqueiras: Tradições E Contradições. Programa de Pós Graduação em Antropologia – Universidade Federal Fluminense. Disponível em: <<http://ppgantropologia.sites.uff.br/wp-content/uploads/sites/16/2016/07/GIULLIANNA-C%C3%82MARA-MANDARINO.pdf>> Acesso em: 27 maio 2022.

MCKENNA, D.J. Clinical investigations of the therapeutic potencial of ayahuasca: rationale and regulatory challenges. *Pharmacology & Therapeutics*. 2004; 102: 111-119. Disponível em: <<http://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.589.7855&rep=rep1&type=pdf>> Acesso em: 26 maio 2022.

MERCANTE, M.S. A Ayahuasca e o Tratamento da Dependência. **Revista Mana - Estudos de Antropologia Social. Rio de Janeiro/RJ. 28, 2, 2013.** Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-93132013000300005>> Acesso em: 21 nov. 2022.

ASSIS, C.L. et al., Bem-Estar Subjetivo e Qualidade de Vida em Adeptos de Ayahuasca. **Psicologia & Sociedade. Recife/PE. 26, 1, 2014.** Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0102-71822014000100024>> Acesso em: 16 nov. 2022.

MURPHY-BEINER, A., SOAR, K. Ayahuasca's 'afterglow': improved mindfulness and cognitive flexibility in ayahuasca drinkers. **Psychopharmacology**. 237, 4, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1007/s00213-019-05445-3>> Acesso em: 12 nov. 2022.

PALHANO-FONTES, F. et al. Rapid antidepressant effects of the psychedelic ayahuasca in treatment-resistant depression: a randomized placebo-controlled trial. **Psychological Medicine**. Londres/Reino Unido, 49, 4, 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.1017/S0033291718001356>> Acesso em: 15 nov. 2022.

STRASSMAN, R.J., QUALLS, C. R. Dose-response study of N, N-dimethyltryptamine in humans: I. neuroendocrine, autonomic, and cardiovascular effects. **Arch Gen Psychiatry by American Medical Association**. 51, 2, p. 85-97, 1994. Disponível em: <(PDF) Dose-response study of N,N-dimethyltryptamine in humans. I. Neuroendocrine, autonomic, and cardiovascular effects (researchgate.net)> Acesso em: 28 fev. 2022.

SCHENBERG, E.E., et al. Acute Biphasic Effects of Ayahuasca. **Plos One**. São Francisco/CA-USA, 10, 9, 2015. Disponível em: <<https://doi.org/10.1371/journal.pone.0137202>> Acesso em: 10 nov. 2022